

Música



Fundação Gulben

Tempo de ser uni



01



02



Lorenzo Viotti, o novo maestro da Orquestra Gulbenkian, tem 27 anos, é “cheio de energia” e concilia o entusiasmo com a experiência adquirida. O gosto por diferentes épocas deve trazer transformações ao repertório. A orquestra e o coro são prioridades da nova temporada de música da Fundação Calouste Gulbenkian, mas a programação tem momentos importantes como a homenagem (em vida) a John Zorn no Jazz em Agosto, o concerto do maestro pop Gustavo Dudamel e o ciclo Música no Feminino

1

Maestro

LORENZO VIOTTI

●●● Tem 27 anos, “é jovem, cheio de energia, mas também tem experiência”, entre outras virtudes como “gostar muito de ópera e de canto”. Assim é descrito o novo maestro Lorenzo Viotti pelo responsável pela programação Risto Nieminen. O suíço estreou-se à frente da Orquestra Gulbenkian em janeiro de 2017, tendo voltado a apresentar-se no palco do Grande Auditório Gulbenkian em quatro espetáculos posteriores. A marca de Viotti é já bem visível nos cinco concertos que dirige nesta temporada, com destaque para a ópera “Romeu e Julieta”, de Gounod.

2

Festival

JAZZ EM AGOSTO

●●● O primeiro momento da programação. De 27 de julho a 5 de agosto, o Jazz em Agosto olha para a obra do mestre do free jazz John Zorn. O concerto de abertura apresenta uma formação inédita em que o saxofonista se junta a outros dois improvisadores da cena nova-iorquina, o baterista Milford Graves e Thurston Moore, guitarrista dos extintos Sonic Youth. A este primeiro momento no Anfiteatro ao Ar Livre somam-se quatro noites de concertos duplos sobre as composições de Zorn. Entre outras propostas, será ainda exibido um filme biográfico de Mathieu Amalric.

3

Concerto

GUSTAVO DUDAMEL

●●● Após uma exuberante visita em 2016, o maestro pop Gustavo Dudamel regressa a Lisboa uma vez mais na liderança de uma orquestra diferente – um hábito das suas passagens pela Gulbenkian Música. Dudamel irá dirigir a Mahler Chamber Orchestra, fundada por Claudio Abbado em 1997. Os dois maestros trabalharam juntos na Venezuela, quando Dudamel se rendeu ao entusiasmo de Abbado, estudando e descobrindo uma obra de Mahler. “Já é uma visita habitual. Ele gosta muito de vir a Lisboa”, antecipa Nieminen sobre o regresso do maestro.



kian. versal



4

Ciclo

MÚSICA NO FEMININO

●●● Do fado à música do Mali e à música contemporânea, este ciclo de sete concertos olha para o papel das mulheres na música. A 23 de janeiro há concerto da maliana Rokia Traoré. Na noite seguinte, Mahsa e Marjan Vahdat vêm representar a música de origem persa. Aldina Duarte apresenta "O Fado e a Poesia" no dia 25. A 27 de janeiro há "Sonho de Uma Noite de Verão", com a violinista alemã Carolin Widmann em dose dupla (12h00 e 17h00). A 28 de janeiro, Joana Gama bisa a interpretar "Musica Callada" (19h00) e "At the still point of the turning world" (21h30).

5

Formação

MÚSICA NA ESCOLA

●●● Na nova temporada, membros da Orquestra Gulbenkian irão às escolas para trabalhar com os estudantes. No final do projeto, estes terão oportunidade de ir aos concertos da temporada. Mantém-se também o Prémio Jovens Músicos/RDP-Antena 2, cuja fase final vai decorrer de 27 a 29 de setembro e, no quadro europeu, o Rising Stars, da European Concert Hall Organization (ECHO), marcado para fevereiro de 2019, em que são selecionados. O reconhecimento do talento é premiado com formação na gestão dos respetivos percursos artísticos.

P&R

Risto Nieminen

Diretor do serviço de música
da Fundação Gulbenkian

"A música pode ser compreendida por toda a gente"

No texto de apresentação da temporada é defendido que "o poder da Música emana da sua universalidade. Pode entreter, pode desafiar e pode-nos juntar. É por isso que é importante integrar a música nas nossas vidas". De que forma pode a programação refletir essa universalidade?

A universidade pode ter várias interpretações. Acredito que a música pode ser compreendida por toda a gente. A programação é feita de diversos equilíbrios: artísticos, práticos, financeiros e de disponibilidade dos artistas.

Chamar novos públicos para romper formalidades é uma missão?

Reconheço que parte do nosso público é formada por entendidos, mas assumimos o desafio de chamar pessoas pela primeira vez. Os concertos de domingo são um exemplo. Costumam vir pessoas que não vêm regularmente à Fundação Calouste Gulbenkian.

O que pode o novo maestro titular trazer à orquestra?

Depois de dois anos sem um titular, era importante voltar a preencher esse lugar. O maestro [Lorenzo Viotti] tem 27 anos, é jovem e tem muita energia, mas também muita experiência. É alguém em quem acreditamos muito. Gosta muito de canto e de ópera, o que vai permitir misturar disciplinas. É alguém que tem um grande desejo de comunicar

com o público e tem uma paixão pela música que quer partilhar com toda a gente. Ele estará connosco dez semanas por ano, por isso, o resto da equipa terá o papel de dar continuidade ao seu trabalho. A orquestra e o coro são as colunas vertebrais da programação.

O ciclo Música no Feminino surge no contexto de uma transformação social e cultural?

Sim, a música clássica tem sido das últimas a reagir à mudança. Sobretudo nos anos 80 quase não se viam mulheres. Na Gulbenkian já houve duas maestrinas, portanto não é uma novidade, mas era importante nesta altura chamar a atenção para a importância das mulheres. Temos concertos variados, a começar pela Rokia Traoré e a terminar com duas apresentações da Joana Gama. (ver ao lado)

Que outros concertos destacaria?

Há o regresso do Gustavo Dudamel, que nos é muito querido e é sempre muito celebrado. Ele gosta muito de vir a Lisboa e à Gulbenkian. O Jazz em Agosto é um momento importante da programação, com a homenagem ao John Zorn. E há os ciclos: não só o Música no Feminino, como o Ibéria (conjugação das músicas de origem portuguesa e espanhola) e "Música no Tempo: De Bach a Boulez", com música de diferentes épocas.